

Enlaces entre cuidado y empatía a partir de una reflexión steiniana en tiempos de pandemia

Interlaces between caring and empathy based on a Steinian reflection in times of pandemic

Entrelaces entre o cuidar e a empatia a partir de uma reflexão steineana em tempos de pandemia

Ronny Anderson de Oliveira Cruz,¹ * <https://orcid.org/0000-0001-6443-7779>

Francisca das Chagas Alves de Almeida,¹ <https://orcid.org/0000-0001-7519-1292>

Glenda Agra,² <https://orcid.org/0000-0002-7628-9029>

Marta Miriam Lopes Costa,¹ <https://orcid.org/0000-0002-2119-3935>

¹ Universidade Federal da Paraíba. Brasil

² Universidade Federal de Campina Grande. Brasil

*Autor para correspondência: ronnyufpb@gmail.com

RESUMEN

Introducción: El cuidado en sus diversas formas de ser a lo largo de los años, se ha convertido en un objeto de estudio y a la hora de abordar el cuidado profesional es necesario sumar conocimientos técnicos y científicos y relacionarlo con la empatía, una tecnología ligera que puede traer beneficios para el cuidador y para ser atendido.

Objetivo: Reflexionar sobre las interconexiones entre el cuidado de enfermería y la empatía a la luz de la fenomenología de Edith Stein en el momento de la pandemia de COVID-19.

Métodos: Se trata de un ensayo teórico reflexivo basado en la literatura nacional e internacional de los últimos cinco años y discutido a la luz de los supuestos teóricos de la filósofa Edith Stein, mediante la búsqueda de bases de datos y bibliotecas virtuales a partir de la combinación de descriptores. "Enfermería", "Empatía", "Coronavirus" y "Fenomenología".

Resultados: En salud, un contexto de relaciones asimétricas impregnó todo el desarrollo de las profesiones, y con la enfermería no fue diferente. La pandemia de la COVID-19 provocó que los profesionales de enfermería se enfrentaran a situaciones que emergían en inmensas proporciones, como el sentimiento de impotencia y agotamiento ante las innumerables demandas y responsabilidades. Empatía, mientras que la tecnología de la luz es una habilidad socialmente aprendida y contribuye a construir la relación de unión entre los usuarios y los profesionales de enfermería.

Conclusiones: A la luz de los escritos de la filósofa Edith Stein, la necesidad de empatía se percibe como una tecnología lumínica fundamental para asegurar la calidad y eficiencia de la atención. Al sumergirse en la intersubjetividad, es posible encontrar puntos en común sobre el autoconocimiento y la autoaceptación como formas de comprender y ayudar mejor a los demás.

Palabras clave: Empatía; Atención de enfermería; Infecciones por coronavirus; Investigación cualitativa.

ABSTRACT

Introduction: Care in its various ways of being off the ground, it has become a study object and time to approach professional care is necessary to summarize technical and scientific knowledge and relate to empathy, a light technology that it can bring benefits to the caregiver and to be cared for.

Objective: To reflect on the interconnections between nursing care and empathy in the light of Edith Stein's phenomenology at the time of the COVID-19 pandemic.

Methods: It is a reflective theoretical study based on the national and international literature of the last five years and discussed in the light of the theoretical suppositions of the philosopher Edith Stein, through the search of data bases and virtual libraries from there combination of descriptors. "Enfermería", "Empatía", "Coronavirus" and "Phenomenology".

Results: In good health, a context of asymmetric relationships permeated all the development of the professions, and with the disease in different ways. The pandemic of COVID-19 caused nursing professionals to face situations that emerged in immense proportions, such as the feeling of helplessness and exhaustion in the face of innumerable demands and responsibilities. Empathy, that the technology of light is a socially learned skill and contributes to building the relationship of unity between users and nursing professionals.

Conclusions: In the light of the writings of the philosopher Edith Stein, the need for empathy is perceived as a fundamental lighting technology to ensure the quality and efficiency of the attention. While immersing yourself in intersubjectivity, it is possible to find points in common about self-awareness and self-acceptance as ways to understand and help others better.

Key words: Empathy; Nursing care; Coronavirus infections; Qualitative investigation.

RESUMO

Introdução: O cuidado nas suas diversas formas de ser ao longo dos anos, passou a ser objeto de estudo e ao tratar do cuidado profissional torna-se *mister* acrescentar o conhecimento técnico e científico e relacioná-lo com a empatia, uma tecnologia leve que pode trazer benefícios para o cuidador e para o ser cuidado.

Objetivo: Refletir acerca dos entrelaces entre o cuidado de enfermagem e a empatia a luz da fenomenologia de Edith Stein no momento da pandemia da COVID-19.

Métodos: Trata-se de um ensaio teórico reflexivo com base na literatura nacional e internacional dos últimos cinco anos e discutidas à luz dos pressupostos teóricos da filósofa Edith Stein, por meio da busca em bases de dados e bibliotecas virtuais a partir da combinação dos descritores "Enfermagem", "Empatia", "Coronavírus" e "Fenomenologia".

Resultados: Em saúde um contexto de relações assimétricas perpassou ao longo do desenvolvimento das profissões, e com a enfermagem não foi diferente. A pandemia da COVID-19 fez com que os profissionais de enfermagem deparassem-se com situações que emergiram em proporções imensas, como a sensação de impotência e a exaustão frente às inúmeras demandas e as responsabilidades. Empatia, enquanto tecnologia leve é uma habilidade socialmente aprendida e contribui para a construção da relação de vínculo entre usuários e profissionais de enfermagem.

Conclusões: À luz dos escritos da filósofa Edith Stein percebe-se a necessidade da empatia como uma tecnologia leve fundamental para assegurar qualidade e eficiência do cuidado. Ao mergulhar na intersubjetividade é possível encontrar pontos comuns no que se refere ao autoconhecimento e à autoaceitação como caminhos para melhor compreender e ajudar o outro.

Palavras chave: Empatia; Cuidados de enfermagem; Infecções por coronavírus; Pesquisa qualitativa.

Recibido: 19/08/2020

Aceptado: 26/08/2020

Introdução

Com o avançar da pandemia da COVID-19, a alta mortalidade e adequações nos cuidados efetivos tanto para os pacientes como para os profissionais de saúde em especial os enfermeiros, trouxe a necessidade de mudanças rápidas e eficazes com a finalidade de preservar vidas e reduzir o contágio. Os serviços sofreram mudanças, mentes, hábitos e rotinas de trabalho também, já que a realidade desvelava unidades de tratamento intensivo superlotadas, pacientes graves, equipamentos em quantidades insuficientes, vidas perdidas, jornadas de trabalho exaustivas tanto do ponto de vista físico quanto do emocional. Em um ano em que se conclamou ser o da Enfermagem e do bicentenário do aniversário de Florence Nightingale, nunca foi tão necessário trazer à tona o cuidado.⁽¹⁾

O cuidado nas suas diversas formas, ao longo dos anos passou a ser objeto de estudo, no entanto em sua essência primeira observa-se que se cuida com o

objetivo primordial e ancestral de manter a espécie viva. Ao tratar do cuidado profissional torna-se mister acrescentar o conhecimento técnico e científico ressaltando que valores humanos inerentes a cada profissional irão ser determinantes para qualificar e elevar o nível do cuidado profissional. A empatia, enquanto objeto de interesse pela ciência para humanização da assistência de enfermagem, começou a ser estudada no ano de 1995, mas houve um crescimento por essa temática nos últimos 10 anos.⁽²⁾

A empatia enquanto tecnologia leve para o cuidado possibilita uma aproximação entre o paciente e o enfermeiro, permitindo uma relação de confiança através da comunicação eficiente, escuta ativa e acolhimento, e nesse contexto compreende-se que o processo terapêutico associado às relações interpessoais também é uma forma de cuidado da enfermagem. Edith Stein (1891-1942), tem a percepção da importância para seu orientador Husserl da afirmação de que permanece após a operação da *epoché* fenomenológica a consciência que o “eu” tem dos outros “eus-sujeito” e a constatação de que todos possuem um mundo comum a ser compartilhado e comunicado, ou seja, o fenômeno consciente de que todo “eu” tem na vida psíquica alheia, semelhante a ele, por meio do fenômeno da empatia.⁽³⁾

Edith Stein é considerada uma das principais pensadoras contemporâneas no campo da filosofia e da fenomenologia. Isto porque os seus escritos além de permearem diversas áreas do saber, conseguem se entrelaçarem nas áreas do conhecimento sem causar muitas divergências, isso se deve ao fato de que, como pessoa e intelectual, vivia esse dilema, ou seja, estava preocupada com a vida das pessoas e a intersubjetividade das relações. A empatia segundo Stein, possibilita o exercício humano de conhecer e compreender melhor o outro, a partir da intersubjetividade, conceito fundamental para o entendimento das relações humanas e também para orientar o nosso comportamento frente ao outro. No corpus de sua investigação filosófica quer demonstrar que o ato de empatia é concreto, acontece aqui e agora, executado pelo sujeito, e capaz de reconhecer o outro de maneira singular na experiência vivenciada. A partir dessa perspectiva percebe-se que a empatia é um ato de conhecimento da estrutura do ser humano em sua integridade, mas também pode contribuir para a efetivação de relações éticas.⁽⁴⁾

Em tempos de pandemia, rotineiramente, as pessoas encontram-se com questionamentos e reflexões que determinam atitudes que se exteriorizam como respeito, solidariedade e conscientização do bem coletivo. Entretanto, o inverso também acontece ao observar-se por exemplo, a relutância na utilização das máscaras e os flagrantes e repetitivos momentos de aglomeração.

Outrossim, emerge o fato de que ao me cuidar, cuido do outro e, ao cuidar do outro, me cuido, já que até 80% das pessoas com o vírus podem não manifestar sintomas graves e que a maioria da população é composta por hospedeiros suscetíveis ao SARS-CoV-2. O isolamento social limita espacialmente a disseminação, assim como o afastamento social. O uso de máscara limita a

disseminação do vírus da fonte, ou portador, para o ambiente e a higienização das mãos passou a ser apresentada como a principal evidência científica, medida na prevenção da transmissão cruzada de germes pessoa-pessoa e pessoa-ambiente-pessoa.⁽⁵⁾

Ao entrelaçar-se entre o cuidado de enfermagem e a empatia descrita por Stein, parece emergir uma necessidade empática tão intensa que remete a àquilo que presta-se a ser e realizar a partir do momento em que se escolhe a Enfermagem. Nesse contexto, objetiva-se refletir acerca dos entrelaces entre o cuidado de enfermagem e a empatia à luz da fenomenologia de Edith Stein no momento da pandemia da COVID-19.

Métodos

Trata-se de um ensaio teórico reflexivo. O desenho deste estudo inclui, por meio de reflexão, as impressões, expectativas, frustrações e mudanças referentes a um determinado fato a partir do conhecimento ou vivência, capaz de ser influenciado através do entendimento e visões de mundo sobre a construção do conhecimento de um assunto.⁽⁶⁾ Tomou por base uma revisão de literatura acerca de estudos, no contexto da enfermagem em relação com a empatia publicados nos últimos cinco anos. Para esse fim, foi realizada uma busca, entre junho e julho de 2020, nas bases de dados e bibliotecas virtuais, através da combinação dos descritores "Enfermagem", "Empatia", Coronavírus e "Fenomenologia" combinados por meio do operador booleano *AND*. As bases selecionadas foram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), EBSCOhost Research Platform e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram encontrados 125 estudos e após a leitura dos resumos, permaneceram 11 e destes 7 construíram o corpus desta reflexão. A análise foi regida a partir dos pontos de intercessão entre o contexto atual da pandemia e os pressupostos teóricos da filósofa e fenomenóloga Edith Stein. Salienta-se que se optou por uma escrita objetiva e direta com o intuito de clarificar o entendimento, sobretudo pelo alto nível de abstração dos constructos da filósofa. Foi dividida em duas categorias: Concepção teórica e filosófica de Edith Stein e Entrelaces entre o cuidar em enfermagem e a empatia em tempos de pandemia.

Desenvolvimento

Concepção teórica e filosófica de Edith Stein

Edith Theresa Hedwing Stein nasceu em 12 de outubro de 1891 na cidade de Breslau, Alemanha. Filha dos judeus Siegfried e Augusta Courant Stein. Em 1911, concluiu o curso de germanística e história na Universidade de Breslau, em seguida foi residir em Gotinga, período em que passou a frequentar a "Sociedade Filosófica de Gotinga" com alguns alunos mais fiéis de Edmund Husserl. Em 1915,

tornou-se voluntária da cruz vermelha em um hospital da Áustria e em 3 de agosto de 1916, na cidade de Friburgo, defendeu sua tese de doutorado sobre o problema da empatia. Em 1932 obtém a livre docência em um Instituto de Pedagogia científica em Münster, dos padres jesuítas. Em 14 de outubro de 1933, após considerar-se ateia, tornou-se monja no Carmelo de Colônia recebendo o nome de Teresa Benedita da Cruz, com 42 anos. Na noite de ano novo de 1938, fugiu da perseguição nazista para Holanda. Em 02 de agosto de 1942 foi presa e em 09 de agosto de 1942 morreu na câmara de gás no campo de extermínio nazista em Auschwitz.⁽⁷⁾

Stein assim como outros filósofos e pensadores sempre carregou dentro de si as inquietações de buscar a verdade. Sua produção intelectual costuma ser dividida em três momentos: o primeiro reconhecido como o período fenomenológico, que se estende desde sua tese de doutorado até a sua conversão ao catolicismo; o segundo começa em 1922 e vai até a sua passagem pelo Carmelo, em Colônia, onde o foco de estudo central foi a relação entre a pessoa humana e a sociedade através do caráter pedagógico-antropológico; e o terceiro entre 1938 a 1942, conhecida pelos escritos eminentemente místicos com o enfoque do diálogo entre a filosofia de São Tomás de Aquino e a fenomenologia Husserliana.⁽⁸⁾

Concebeu o humano de forma analógica em sua filosofia, pois valorizava e afirma a grandeza subjetiva, focando em sua potencialidade. Definiu a estrutura humana constituída por três elementos que se completam, onde tudo é tudo e nada é tudo. Ao falar de corpo, alma e espírito, cita “(...) alma, espírito e corpo estão com toda evidência ligados estreitamente”. Defendeu o pensamento de que as partes deveriam ser pensadas em suas peculiaridades, mas, no entanto, não poderiam ser pensadas sem entrelaçarem-se uma com as outras. Assim, não se referia a “uma alma acoplada a um corpo e sim em uma conjugação corpo, alma e espírito delineando a integridade orgânica”.⁽⁷⁾

O homem, em sua visão, apresentava vinculação com outras pessoas que faziam parte do mundo de convivências. Tinha forte apreço pela Antropologia Filosófica, em que seu corpo teórico centrava-se no conceito de pessoa humana e reafirmava que a visão que se tem do homem, define o tipo de relação que será estabelecida com ele. Fundamentou seus princípios de liberdade, responsabilidade, abertura para interioridade e exterioridade, causalidade psíquica, motivação, apreensão dos valores, empatia e relação potência-ato. Assim, a sua obra é exemplo da proposta husserliana em que as ciências que lidam com o homem concretizam-se pela via da fenomenologia em seu rigor. Mostrou que a compreensão do Homem pela fenomenologia é possível partindo do princípio de “fixar a atenção nas coisas mesmas”, princípio este que possibilita a aproximação da experiência humana de tal forma que se possa “dirigir o olhar ao essencial” liberando a intuição, no sentido específico de Husserl como um ato de percepção espiritual que capta a essência. A proposta que ela oferece é de uma investigação do homem em sua experiência como ser animado e espiritual”.⁽⁹⁾

Ao pensar sobre corporeidade, alma e espírito ressalta a importância sobre a consciência de si mesmo. Para além desta, reitera que só com a plena consciência e aceitação de si mesmo é que será atingível a empatia. Um exercício que ocorre em tempo e espaço, e que caso não o ocorra, encara-se o risco de relações de projeções que se fundamentam basicamente como vivências de submissão e domínio. Apenas com a consciência e aceitação de si é que a pessoa deixa de ser apenas um território de conquista e passa a ser um ambiente de construção coletiva.

Entrelaces entre o cuidar em enfermagem e a empatia em tempos de pandemia

Em saúde, um contexto de relações assimétricas perpassou ao longo do desenvolvimento das profissões, e com a enfermagem não foi diferente ao observar disciplinas voltadas a valorizar o aspecto curativo, a fragmentação de sistemas e a separação entre corpo, mente e espírito, traços ainda enraizados na sociedade atual e apropriados ao pensamento positivista.

A pandemia da COVID-19 que surgiu neste âmbito, fez com que os profissionais de enfermagem deparassem-se com situações que assumiram proporções grandiosas, como a sensação de impotência e a exaustão frente às inúmeras demandas e as responsabilidades. O desgaste físico e emocional suscitou dúvidas e angústias dentro de um contexto onde alguns se dão por inteiro, colocam suas vidas e a dos seus em risco, mas em caminho inverso, observa-se dirigentes políticos, outros profissionais de saúde e a população (uma parte dela) que não se dispõe a comprometer-se e a pensar no bem comum enquanto coletividade humana.

Sobre esta condição, Stein refere que a comunhão com o espírito dos outros dá-se à medida que se partilha a vida em comunidade a partir da construção de várias pessoas, cada qual com suas vivências individuais. Contudo a vida em comunidade também é útil e necessária para a formação da pessoa, na medida em que a orienta para um conhecimento mais amplo e coerente de si mesma, do outro e do mundo. É a partir da convivência que se dá o processo de empatizar, que colabora para que a pessoa construa-se cada vez de forma mais plena, podendo desenvolver todas as suas potencialidades humanas e sociais. É assim que comunidades de pertença e individualidade crescem e desenvolvem-se uma ao lado da outra e uma com a outra, mas ao mesmo tempo lutando uma com a outra.⁽¹⁰⁾

A princípio parece que há uma inconsistência nesta compreensão, no entanto Stein reitera que quanto mais a comunidade envolve o indivíduo no seu “mecanismo” e o conforma ao seu tipo, tanto maior é o perigo de que a natureza individual deste venha inibida no seu desenvolvimento. Quanto maior é a força com a qual a natureza individual desenvolve-se, tanto mais cresce o perigo de que a comunidade torne-se muito estreita para o indivíduo, e que ele termine por separar-se intimamente e talvez também exteriormente. Para essa filósofa o pertencimento que toda pessoa pode ter com a comunidade, ou seja, à vida social

e cultural, também comporta uma consciência e responsabilidade que parte de cada indivíduo particular. Assim, a vida comunitária torna-se bela e prazerosa se for permeada de valores e ética.⁽¹⁰⁾

O cuidado ético é primordial para o bom desenvolvimento das relações e interações humanas, e é no campo da saúde que se encontra o ambiente que merece grande atenção por tratar-se de um contexto em que se espera que o ser humano seja assistido a partir de cuidados humanizados. É com base nos valores humanísticos e com finalidade de garantir o bem estar comum daqueles que necessitam de cuidados de saúde que o cuidado ofertado ao outro deve ser compreendido na perspectiva da pessoa humana, englobando as suas nuances biológica, psicológica, social e cultural.⁽¹¹⁾

Ao refletir sobre o cuidado ético não se concebe o distanciamento entre o campo das relações estabelecidas em nossa vida com as outras pessoas. Para atingir tal concepção, cabe o entendimento de que os seres humanos passam por um processo de aprendizagem de amor e carinho, possibilitado pela capacidade humana de empatizar, em que Stein ressalta a condição do cuidado com o outro, possível e em sua totalidade por meio da empatia.⁽¹²⁾

As inquietações de Edith Stein sobre a empatia afloraram exatamente a partir do período em que atuou como voluntária da cruz vermelha. O hospital de *Mährisch Weißkirchen* era uma antiga academia de cavalaria militar que foi transformada em hospital durante a primeira guerra mundial onde sua visão o concebia como uma entidade cosmopolita permeada por fenômenos sociais, e propunha uma leitura fenomenológica dos grupos sociais, tendo em vista que afirmava que “O homem realiza atos sociais, mantém relações sociais, é membro de estruturas sociais, é um tipo social”. Nesse ínterim, concebe a empatia como fenômeno pluralista.⁽⁸⁾

É por meio da empatia que a sociedade consegue compreender e reconhecer o trabalho realizado pelos profissionais de saúde em seu papel de cuidadores e não ameaçadores à saúde da população. Por meio dela, é possível assumir atitudes respeitando as regras de isolamento e distanciamento social, como é vivida a corresponsabilidade consigo mesmo e com os outros, expressando-se como um ato pró-social e empático.⁽¹³⁾

É uma habilidade socialmente aprendida e contribui para a construção da relação de vínculo entre usuários e profissionais de enfermagem. Enquanto tecnologia leve é utilizada por enfermeiros na atenção integral à pessoa e materializa-se nas atitudes de quem a aplica. No entanto, constata-se em uma habilidade de interação social constituída por componentes afetivos, cognitivos e comportamentais. Afetivamente experimenta-se sinais de simpatia e de compaixão. No campo da cognição a concepção da capacidade de interpretar e compreender a perspectiva do outro. No componente comportamental, há a caracterização da comunicação verbal ou não verbal como uma forma explícita de reconhecimento dos sentimentos e perspectivas da outra pessoa. Para concretizar-se, deve ser baseado no respeito e na reciprocidade com objetivo de

ajuda, o que contribui sobremaneira para qualificar o cuidado, melhorar o autoconhecimento, diminuir a ansiedade e estresse, além de proporcionar equilíbrio.⁽¹⁴⁾

Conclusões

Em um momento de crise mundial onde as consequências assumem proporções estratosféricas cabe refletir acerca dos entrelaces entre o cuidado de enfermagem e a empatia. Ao refleti-los à luz dos escritos da filósofa Edith Stein emerge a necessidade da empatia como uma tecnologia leve fundamental para assegurar qualidade e eficiência do cuidado. Ao mergulhar na intersubjetividade é possível encontrar pontos comuns no que se refere ao autoconhecimento e à autoaceitação como caminhos para melhor compreender e ajudar o outro. É uma relação de ajuda recíproca e, conseqüentemente, capaz de fortalecer a ética nas relações humanas.

O conhecimento empático revela-se na concepção da existência de um “eu” comum entre quem cuida e o ser cuidado mergulhado em um senso profundo de dignidade e respeito. Cabe salientar a carência de estudos que abordam as relações presentes entre a empatia no contexto dos pressupostos da fenomenologia Steiniana e o cuidar em enfermagem, assim almeja-se que esta reflexão possa suscitar a realização de novas pesquisas sobre a temática.

Referencias bibliográficas

1. Oliveira AC. Challenges faced by nursing professionals in the COVID-19 pandemic. Rev Min Enferm. 2020 [acceso: 20/07/2020];24:e-1302:1-3. Disponible en: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200032>
2. Gamareli SF, Taets GGCC. A importância da empatia no cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde. Enferm Bras. 2018 [acceso: 18/07/2020];17(4):394-400. Disponible en: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1258/3887>
3. Gracioso J, Parise MCI. Eu puro e empatia segundo Edith Stein. Argum Rev Filos. 2017 [acceso: 19/07/2020];9(18):60-73. Disponible en: [http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/31028#:~:text=Na%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20da%20viv%C3%Aancia%20sui,%3B%20\(2\)%20Diferencia%20a%20abordagem](http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/31028#:~:text=Na%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20da%20viv%C3%Aancia%20sui,%3B%20(2)%20Diferencia%20a%20abordagem)
4. Grzibowski S, Barea R. Empatia e Ética na fenomenologia de Edith Stein. Ágora Filos. 2015;15(1):34-46. Disponible en: <https://doi.org/10.25247/P1982-999X.2015.v1n2.p34-46>
5. Cruz EDA. Enfrentamento do coronavírus - a tríade da proteção reversa: ao me proteger, protejo o outro, ao proteger o outro, me protejo. Cogitare enferm. 2020 [acceso: 16/08/2020];25: e73708. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73708>

6. Patias ND, Hohendorff JV. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicol Estud.* 2019 [acceso: 23/04/2020];24:1-14. Disponible en: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/43536>
7. Monteiro FSCT, Reis CES, Beserra CVEA, Santos VLM, Nunes ACG, Vieira MSV. Possíveis propostas fenomenológicas de Edith Stein na promoção de saúde. *Cad Bras Saúde Ment.* 2018 [acceso: 23/07/2020];10(27):157-64. Disponible en: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69227/41568>
8. Ferreira DS. Empatia: uma história intelectual de Edith Stein 1891- 1942. [Dissertação] 2018. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de História. Programa de Pós-Graduação em História. [acceso: 15/06/2020]. Disponible en: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/10641/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_EmpatiaHist%C3%B3riaIntelectual.pdf
9. Queiroz MIC. O percurso pela noção de força em Edith Stein. *Argum Rev Filos.* 2017 [acceso: 19/07/2020];9(18):18-33. Disponible en: <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/31025>
10. Sberga AA, Massimi M. A formação da pessoa em Edith Stein: contribuição para a construção de itinerários educativos para crianças, adolescentes e jovens 2013 [Tesis]. Brasil: Universidade de São Paulo. 2013. [acceso: 17/08/2020]. Disponible en: http://dedalus.usp.br/F/EFEKEPE46A8IHJSB5K14QNJIILT9VCQLDBPTKD9UHNIN71BXT8-30008?func=direct&doc%5Fnumber=002441161&pds_handle=GUEST
11. Olivé CF. Cuidado humanístico y transpersonal: esencia de la enfermería en el siglo XXI. *Fundamentos disciplinares. Salus.* 2015 [acceso: 18/06/2020];19(3):20-6. Disponible en: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1316-71382015000300005
12. Alves VH, Barea R, Werneck VR, Grzibowski S, Rodrigues DP, Silva LA. Ethical care of the other: Edith Stein and Max Scheler's contributions. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2018;22(2):e20170382. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0382>
13. Fernandes MA, Araújo AA. Empatía y salud mental en el contexto de la pandemia por COVID-19. *Rev Cubana Enferm.* 2020 [acceso: 19/08/2020];36(2):1-3. Disponible en: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3773>
14. Albuquerque MCS, Souza DFS, Maynard WHC, Bezerra LFD, Cassimiro ARTS, Cavalcante JC. Nurses' empathy in an emergency hospital service. *Texto Contexto Enferm.* 2019 [acceso: 19/08/2020];28:e20170406. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0406>

Conflicto de intereses

Los autores declaran no tener conflicto de intereses.

Contribución de autoría

Ronny Anderson de Oliveira Cruz: Participó en la Concepción; realizó la encuesta de datos y el análisis crítico; redactó el manuscrito y estuvo de acuerdo con su versión final.

Francisca das Chagas Alves de Almeida: Participó en la Concepción; Realizó la encuesta de datos y el análisis crítico; redactó el manuscrito y estuvo de acuerdo con su versión final.

Glenda Agra: Realizó un análisis crítico del manuscrito, una revisión del mismo y estuvo de acuerdo con su versión final.

Marta Miriam Lopes Costa: Realizó un análisis crítico del manuscrito, una revisión del mismo y estuvo de acuerdo con su versión final.